

Sessão Solene de Posse dos Novos Membros da ANE 2019

Presidente da ANE

Acad. Francis Bogossian

Sr. Almirante de Esquadra Júlio Soares de Moura Neto.

Sr. Contra-Almirante Edgar Siqueira Barbosa, Diretor da Escola de Guerra Naval.

Sr. Subcomandante da Escola Superior de Guerra, o Major Brigadeiro do Ar Leônidas de Araújo

Sr. Segundo Tenente Marcos Soeiro

Sr. Dr. Flavio Miguez de Melo, Muito Digno Vice-Presidente da Academia Nacional de Engenharia e Ex-Presidente do Comitê Brasileiro de Barragens

Autoridades Presentes

Sr. Ex Presidentes da Academia Nacional de Engenharia

Sr. Presidentes das Academias Brasileiros de Educação, Filosofia e Moda

Ilustres Convidados

Senhores Acadêmicos

Senhores Membros Eleitos da ANE

Minhas Senhoras e meus Senhores

É com grande satisfação que abrimos esta Sessão Solene de Posse, que encerra um rigoroso e sigiloso processo iniciado pela indicação de nomes por membros titulares para integrar o nosso quadro de membros efetivos, sua análise pela Egrégia Comissão de Seleção e pelo Comitê de Ética, apreciação por todo o corpo de membros Titulares e, finalmente, sua eleição em Assembleia Geral Extraordinária ocorrida no dia 7 de novembro próximo passado.

Agradecemos de público, tanto a Egrégia Comissão de Seleção, quanto ao Comitê de Ética pelo notável, cuidadoso e exaustivo trabalho, como também aos Acadêmicos que aceitaram sua eleição para integrar a nossa ANE - Academia Nacional de Engenharia – uma entidade sem fim ou viés político, voltada para o aperfeiçoamento da engenharia

do país; para o estudo e o equacionamento das grandes questões a ela atinentes e para o aconselhamento dos Governos da República, dos Estados e dos Municípios da nação brasileira - a exemplo das congêneres dos países tecnicamente avançados.

A aceitação dos novos Acadêmicos significa sua integração a um conjunto de ilustres engenheiros e engenheiras que se distinguem por significativas realizações profissionais, na prática, na pesquisa e no ensino da engenharia, por elevados valores éticos e interesse pelos problemas e desafios do país.

A nossa Academia, fundada em 1991 na sede do Clube de Engenharia – Brasil – 1880, foi totalmente reestruturada pelo presidente eleito em 2011 – Acadêmico Paulo Augusto Vivacqua, Presidente Emérito desde 2017, promovendo a revisão dos estatutos e criando a sistemática supracitada para a seleção e o ingresso de novos eminentes engenheiros.

Imprimiu o presidente emérito o significado do ingresso e as razões que movem a Academia a ser uma reunião de luminares da engenharia, dedicados ao seu avanço e à sua aplicação em benefício da Humanidade, conscientes de suas questões emergenciais.

Estamos vivendo no Brasil uma das maiores crises da história moderna do país, nos âmbitos institucional, político e econômico. O que constatamos é o crescente fechamento de postos de trabalho, compondo um quadro que afeta todo o espectro da nossa sociedade. O ambiente recessivo se agrava e nossa engenharia já pode ser considerada uma das grandes vítimas. São milhões de pessoas afetadas pelo desmonte da engenharia nacional! São milhares de engenheiros desempregados!

Não obstante isso, dado o recente período desenvolvimentista do país, quando se constatou o déficit significativo de engenheiros, houve um grande crescimento na procura de cursos de engenharia em nossas universidades. Conforme lemos na Revista do Ensino Superior, em 2011, o Censo da Educação Superior revelou que o número de ingressantes nas engenharias havia dado um salto de 35% na rede privada. Ainda que não no mesmo ritmo, o crescimento se manteve até 2014. Em 2015, contudo, houve uma queda de 10% e, em 2016, de 13,3%. Por outro lado, o número de concluintes continua em alta e registrou em 2016 um crescimento de 23,5%, sendo 27,2% na rede privada e 14,9% na rede pública.

Isto enfatiza o que sempre digo: que temos que trabalhar por mais uma retomada do desenvolvimento brasileiro, que não pode prescindir da engenharia, criando lugares de trabalho para esses novos colegas que chegam ao mercado cheios de energia e esperança em nossa Nação. Na minha empresa, tenho um colaborador, um motorista, que com sacrifício está cursando Engenharia. Este jovem personifica e traduz a minha preocupação com a responsabilidade que temos de preencher as expectativas dos estudantes, não permitindo que nadem, nadem e nunca cheguem na praia.

Caso se concretize a decisão do atual governo de retirar do ensino universitário gratuito os recursos da área de Ciências Humanas - Filosofia e Sociologia - a opção pela

engenharia poderá aumentar ainda mais. Mas não basta haver novos profissionais, há que haver também novos postos de trabalho.

As disputas políticas continuam a tomar conta do país, deixando ao léu reformas imprescindíveis. Vários setores da sociedade têm se manifestado com propostas de mudanças nos rumos da economia e da política. Voltaram a ser priorizadas as aplicações financeiras em detrimento dos investimentos em atividades produtivas para gerar desenvolvimento.

O setor de engenharia está em vias de mais uma desestruturação. Não podemos assistir paralisados à demolição da engenharia nacional, com saldo negativo de milhares de empregos, repito. Não há desenvolvimento sem engenharia e nem tampouco engenharia sem o desenvolvimento da Nação.

Temos convicção de que muito precisa ser feito, e com urgência, para salvar setores fundamentais da economia que geram impostos e empregos. Petróleo e gás, infraestrutura e construção pesada estão entre eles, e já lançam várias empresas para a recuperação judicial. Demissões em massa acontecem nas áreas de projetos, obras, indústria e de ensino e especialização.

A engenharia nacional continua sendo desmontada. Apesar de todo o empenho e da forte esperança dos brasileiros, a situação do país continua extremamente preocupante!

A crise que assola o Brasil exige que se busque um consenso em torno de soluções, tendo por base o interesse nacional. Não existe nação forte sem empresas nacionais fortes. O congelamento pelos próximos 20 anos de gastos, aprovado pelo Congresso Nacional, torna esse quadro ainda mais dramático e inviabiliza nossas empresas, levando-as até à estagnação ou ao fechamento.

Empresas estrangeiras são bem-vindas para a transferência de tecnologia, mas, jamais, para desempenhar as funções que vinham sendo exercidas pelas nacionais e pelos engenheiros brasileiros.

Assim, não havendo investimentos e nem perspectivas para o setor de obras públicas, a curto prazo, e ainda com o déficit dos governos federal, estaduais e municipais, esta crise se faz monumental. Há dívidas do setor público para com as entidades privadas que vêm se estendendo por tempo indefinido.

Desde quando eleitos, em 2015, procuramos levar a Academia a ofertar seu apoio à solução dos problemas nacionais. O que podemos explicitar dessa forma.

a) A nossa empenhada atuação junto à reforma do currículo de engenharia, quando constituímos uma comissão coordenada pelo ex-presidente Paulo Alcântara Gomes.

b) A ANE também vem atuando junto ao Ministério de Minas e Energia, através de seu titular, Almirante Bento Costa Lima, que, aceitando nossa oferta de apoio técnico no campo de segurança de barragens de rejeitos, propiciou reunião com o Secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral, desembargador Alexandre Vidigal de

Oliveira, para a qual, além dos especialistas de que nos fizemos acompanhar, convidou-se também a ABC - Academia Brasileira de Ciência.

Em decorrência, promovemos, junto com aquela academia, dois encontros nacionais sobre Segurança de Barragens de Rejeitos, no Rio de Janeiro, na sede da ABC, e em Belo Horizonte, na Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais, com pleno êxito.

c) Desenvolvemos contatos também com o ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, engenheiro e astronauta Marcos César Pontes, e solicitamos audiência para dar seguimento ao registro da ANE junto a seu ministério, analogamente ao que existe com outras notáveis instituições acadêmicas. Este assunto já vinha sendo tratado por nós desde o então ministro Marco Antônio Raupp e seus sucessores.

Mais do que largueza de ações, isso poderá nos proporcionar a sobrevivência, pois a ANE se mantém graças à cessão, pelo Clube de Engenharia, do espaço para nossa sede, podendo dispor, sem ônus de qualquer espécie, das instalações do clube - ressaltem-se os diversos auditórios, salas de reunião etc., o que de público agradecemos.

Temos tido também apoio irrestrito da PUC-RJ, através do Acadêmico Padre Pedro Guimarães Ferreira, o que quero aqui agradecer e enaltecer.

d) Para não me estender, quero lembrar a ligação que estamos desenvolvendo com as Academia Estaduais de Engenharia, notadamente as do Ceará e de Pernambuco.

e) Estamos organizando, em conjunto com a Academia Brasileira de Ciência, o primeiro workshop internacional "Brazilian Grand Challengers Scholars Program (GCSP/BR)", a ser realizado em Belo Horizonte MG, de 5 a 8 de agosto deste ano.

Tais exemplos são aqui por nós incluídos pela imediata ação que requerem, por ilustrarem o pesado jogo de forças que determina a prosperidade ou a pobreza da Nação, e o papel central nele desempenhado pelas engenheiras e pelos engenheiros.

A ANE possui representatividade e dispõe de capacidades para apoiar o país significativamente, dinamizando seu avanço, e está pronta para desempenhar essa missão e - temos certeza - com a vontade de seus duzentos membros.

É com esse espírito, e para essas lides, que apresentamos aos nossos novos Membros e às suas famílias nossas calorosas congratulações e nosso aplauso.

Agradecemos à Marinha do Brasil, através do Contra-Almirante Edgar Luís Siqueira Barbosa – Diretor da Escola de Guerra Naval, que não só nos cedeu o espaço como também nos ajudou a organizar este evento, e para finalizar agradecemos penhoradamente ao Almirante de Esquadra Júlio Soares de Moura Neto, que abençoou esta nossa união com a Marinha do Brasil, bem como há anos vem, seguidamente e sem atropelos, arregaçando as mangas junto conosco.

Este é o Brasil que queremos!